

1) A vacina contra dengue da Sanofi Pasteur é a única vacina aprovada que demonstrou segurança e eficácia em longo prazo na prevenção da dengue. No entanto, em agosto de 2018, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) decidiu requisitar a alteração da bula da vacina para direcionar seu uso para pessoas que tiveram uma infecção prévia por dengue. Quais dados e quais processos fisiológicos embasam tal decisão?

2) A vacina Sabin contra a poliomielite é um imunizante mundialmente famoso e eficaz: ela possibilita que o vírus vacinal (atenuado) circule e confira imunidade passiva para quem não se vacinou e, por ser ingerida, confere imunidade na mucosa do intestino, passo importante para bloquear a cadeia de transmissão. Além disso, é cinco vezes mais barata que a Salk e não requer seringas estéreis tampouco profissionais especializados para aplicá-la. Dadas essas características e o sucesso vacinal da Sabin, por que o calendário vacinal combina doses da Salk com doses da Sabin?

3) A vacina contra a gripe existe há mais de duas décadas e, desde 1999, faz parte do calendário de campanhas de vacinação do SUS no Brasil? Por que a vacina ainda não é capaz de proteger os vacinados permanentemente? Além disso, por que ela não é capaz de proteger 100% das pessoas vacinadas?

4) Dado que o vírus da Hepatite B e o Papiloma vírus não causam doenças agudas letais, por que há tanto investimento na produção de imunizantes e na imunização da população (ambos fazem parte do calendário obrigatório do SUS)?

5) Em 1998 o então médico Andrew Wakefield apresentou uma pesquisa, publicada na conceituada revista Lancet, relacionando o desenvolvimento de comportamentos autistas a vestígios do vírus do sarampo no corpo. Embora diversos estudos* tenham apontado que essa relação não exista, Andrew Wakefield potencializou um movimento antivacinal no mundo inteiro (o Brasil, por exemplo, registrou mais de 10 mil casos de sarampo em 2018). Como a incompreensão entre a diferença entre causalidade e correlação poderiam explicar o impacto da publicação do trabalho de Wakefield na Lancet? Como os estudos posteriores puderam falsear a relação proposta por Wakefield?

* ver Omer SB, Yildirim I. Further Evidence of MMR Vaccine Safety: Scientific and Communications Considerations. Ann Intern Med. doi: 10.7326/M19-0596 para ter acesso a alguns desses estudos.